



89 anos do Clube de Engenharia de Pernambuco

Alexandre Santos

Discurso comemorativo ao transcurso dos 89 anos de fundação do Clube de Engenharia de Pernambuco.

Senhores Conselheiros,

Senhores Presidentes de entidades integrantes do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia,

Senhores vereadores,

Senhores diretores,

Senhores membros do Conselho Deliberativo

Senhores membros da Comissão Fiscal

Senhores galardoados com a Menção Joaquim Cardozo, Na categoria 'Contos': arquiteto Antonio Aristóteles de Gusmão Barros, arquiteta Maria da Salette Rego Barros Melo, engenheiro Antônio Filho Neto, engenheiro Antonio Nunes Barbosa Filho. Na categoria 'Poesia': engenheiro José Lemos Muniz Cruz.

Senhores convidados,

Meus amigos,

Meus colegas,

Minhas senhoras e meus senhores,

Hoje, com o orgulho daqueles que olham para trás e vêem obras e realizações frutificarem, o Clube de Engenharia de Pernambuco comemora a passagem dos 89 anos de sua fundação. E comemora entre amigos. Pessoas, que de corpo ou de espírito, que de forma direta ou indireta, exultaram o triunfo das vitórias, amargaram a tristeza das derrotas, pelejaram e pelejam a conquista dos objetivos sem jamais arredar o pé da trilha definida pela entidade.

A instalação do Clube de Engenharia de Pernambuco, o segundo mais antigo do país e a primeira entidade a congregar profissionais de todos os ramos da engenharia, ocorreu em 1º de junho de 1919, em um dos salões da antiga 'Escola de Engenharia de Pernambuco', na rua do Hospício – que, agora, é objeto de mais uma luta do Clube, que se perfila ao lado das personalidades e entidades empenhadas em tornar realidade o sonho de Álvaro Camelo de criar o Memorial da Engenharia em Pernambuco.

Naquela ocasião, ao lado de companheiros idealistas, um ano após cumprir mandato tri-anual como prefeito do Recife, o engenheiro Manoel Antônio de Moraes Rego criou o Clube de Engenharia de Pernambuco com o objetivo de a) lutar pelo progresso da engenharia e atividades afins; b) realizar o estudo de questões técnicas, econômicas e sociais, especialmente as de interesse público; c) lutar em defesa dos interesses

profissionais; d) contribuir para coesão e a cordialidade; e e) prestar assistência técnica, social e cultural a seus associados.

Desde então, o Clube vem marcando presença nas principais lutas da engenharia e da sociedade pernambucana. Moraes Rego sabia o destino que estava reservado para a entidade.

Após Moraes Rego, que cumpriu quatro mandatos à frente da instituição (de junho a dezembro de 1919; 1921; biênio 1924-1926; biênio 1928-1930; e biênio 1936-1944), o Clube de Engenharia de Pernambuco foi presidido pelo engenheiro Eugênio Gudín, que, além da inestimável contribuição para a engenharia nacional, inseriu sua marca na formação do atual pensamento econômico do país, tendo exercido, inclusive, o ministério da Fazenda em 1954, na administração do presidente Café Filho.

Na seqüência desta dupla de ouro, o Clube foi presidido por Heitor da Silva Maia (1922); José Apolinário (Janeiro de 1923 a Julho de 1924); Eduardo Jorge Pereira (biênio 1926-1928); George Ribeiro (biênio Julho 1930-1932); Lauro de Andrade Borba (que exerceu a presidência do Clube nos biênios 1932-1934 e 1944-1946); Arlindo Gomes Ribeiro da Luz (biênio 1934-1936); Antônio Bezerra Baltar (biênio 1946-1948); Murilo Coutinho (biênio 1948-1950); Paulo Neves Batista (biênio 1950-1952); Ayrton Carvalho (biênio 1952-1954); João José Rodrigues (biênio 1954-1956); Eleumar Martorelli (biênio 1956-1958); Antônio Hugo Cavalcanti Guimarães (biênio 1958-1960); Joaquim Manoel de Siqueira Arcoverde (biênio 1960-1962); Erasmo José de Almeida (biênio 1962-1964); Armando da Costa Cairutas (que exerceu a presidência do Clube nos biênios 1964-1968, 1968-1970 e 1970-1972); Walter Moreira Lima (que exerceu a presidência do Clube pelos biênios 1972-1974, 1974-1976, 1976-1978); Jaime de Azevedo Gusmão Filho (biênio 1978-1980); Gerson Teixeira da Costa (biênio 1980-1982); Eldenor Amorim de Moraes (que exerceu a presidência do Clube pelos biênios 1982-1984, 1984-1986); Roberto Gomes do Rego (biênio 1986-1988); Luiz Arnaldo Tavares Pessoa de Melo (biênio 1988-1990); Flávio Antônio Sales de Melo (biênio 1990-1992); Regina Márcia Nunes Gaudêncio (biênio 1992 - 1994); José Mário de Araújo Cavalcanti (biênio 1994 - 1996); Antônio Carlos Maranhão de Aguiar (biênio 1996 - 1998); Alberto Neves Salazar (biênio 1998-2000); Marinho Alves da Silva Filho (biênio 2000-2002); José Camilo Gomes de Brito (julho de 2002 a julho de 2003); e José Diniz da Silva Filho (biênio 2003-2005)

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A jornada cumprida pelo Clube de Engenharia de Pernambuco se confunde com a história da engenharia e do desenvolvimento nacional, regional e estadual.

O Clube de Engenharia de Pernambuco, a exemplo das demais associações que congregam profissionais do setor, é um reflexo da situação geral do crescimento econômico do país e, particularmente, do Estado, mostrando um lado próspero e efusivo nos momentos de euforia e, inversamente, um lado acanhado e constrito nos momentos de retração. Assim, como uma espécie de termômetro econômico, o Clube experimentou momentos de glória quando, empurrado pelas obras indispensáveis ao crescimento econômico, o Brasil

experimentou grande desenvolvimento e, também, refletiu toda a retração imposta à economia brasileira pelos modelos recessivos baseados na formação de superávits para o pagamento do serviço da dívida aos banqueiros de sempre.

Nossos presidentes souberam aproveitar os bons momentos da engenharia nacional para impulsionar o Clube, promovendo e coordenando gestos e obras de grande envergadura. Souberam, também, guardar a prudência recomendável nas calmarias e adversidades para contornar e superar as dificuldades.

Minhas senhoras, meus senhores,

Neste momento, no embalo da retomada do crescimento econômico, que parece ter fundamentos de estabilidade, o Clube de Engenharia de Pernambuco emerge de mais uma crise para retomar sua trajetória em defesa da engenharia nacional e da sociedade brasileira.

E, com este desígnio, conta com o concurso de um time de primeira: **Marcos Maciel**, meu amigo, presidente da ABENC em Pernambuco, professor e coordenador da Câmara Especializada em Engenharia Civil, vice-presidente do Clube; **Jário Pinto**, incansável engenheiro, de tantas lutas, muitas delas travadas no âmbito da Associação dos Engenheiros de Segurança do Trabalho de Pernambuco, que ocupa a 1ª Secretaria do Clube; **Frederico Bastos**, também destacado dirigente da Associação dos Engenheiros de Segurança do Trabalho de Pernambuco, que prova definitivamente que dos menores frascos exalam as melhores fragrâncias, 2º secretário do Clube. **Anderson Rosal**, meu companheiro de lutas pelo avanço da sociedade em outras trincheiras, que empresta seu conhecimento e dedicação na gestão de recursos quase inexistentes na tesouraria da entidade; **Judson Galindo**, coordenador da câmara de engenharia industrial do CREA-PE, que exerce a segunda tesouraria do Clube; **Hiroshi Fujino**, dedicado diretor cultural responsável pelo concurso literário que, hoje, faz a entrega da Menção Joaquim Cardozo e pelo concurso fotográfico 'Hercules Florence'; **Maurício Renato Pina Moreira**, cujo nome está indelevelmente associado à Valorização Profissional, responsável pelo sucesso do nosso Seminário Permanente de Desenvolvimento; **Adir Átila**, homem de grandes lutas no Sindicato dos Engenheiros de Pernambuco, que empresta seu talento na movimentação social do Clube; **Marcelo Tabatinga**, nosso homem de Caruaru, que faz valer sua impressionante capacidade de fazer amigos para conduzir a diretoria de interiorização da entidade, já tendo criado a representação da entidade no Agreste; **Renaldo Tenório**, homem vestido de verde, que nos mantém atentos para as questões da ecologia e meio ambiente; e **Urbano Possidônio**, gigante da Associação dos Profissionais da Engenharia Eletrônica e Telemática de Pernambuco, que exerce a estratégica diretoria de relações institucionais do Clube; **Newton Bugarim**, engenheiro químico, líder da Associação de Ensino Superior de Pernambuco, que empresta seus talentos na área de contabilidade ao Clube, apontando caminhos para a gestão.

A justiça, a ética e a história mandam registrar que a equipe que faz a diretoria executiva do Clube neste 89º aniversário conta com o aconselhamento de sábios, entre os quais se destacam **Armando de Queiroz Monteiro Filho**, símbolo de honradez, cujo nome esteve desde sempre associado a grandes lutas libertárias e desenvolvimentistas do País;

Dilton da Conti, velho amigo, conselheiro e parceiro do Clube de Engenharia e de outras entidades que travam boas pelejas pelo melhor para o País; **Jorge Wicks Côte Real**, presidente da FIEPE, que, como seu inesquecível pai, o proprietário Austriclínio Corte Real, é uma das referências do nosso querido Clube de Engenharia; **Sebastião Campello**, do qual sou o mais fiel discípulo, um engenheiro humanista cuja luta, conhecida por todos, se confunde com a própria luta libertária que anima todos os bons pernambucanos, nordestinos e brasileiros; **Eudes Souza Leão Pinto**, presidente da Academia de Ciências Agrônômicas de Pernambuco, cujo nome acompanha a história recente do Estado, sendo sinônimo de atividade e dinamismo; **João Carlos Montenegro**, jovem presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de Pernambuco, exemplo de entusiasmo na defesa dos legítimos interesses dos profissionais e das entidades que compõem o sistema CREA-CONFEA; **Álvaro Camelo**, homem de espírito arrebatado, idealizador e impulsionador de grandes idéias como o Memorial da Engenharia em Pernambuco e da Academia Brasileira de Engenharia; **Waldecy Pinto**, presidente do Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas de Pernambuco, com presença sempre viva nos encontros que visam a conquista de melhorias para seus representados; **Norman Barbosa Costa**, líder profissional de primeiro quilate que, do Sindicato dos Engenheiros de Pernambuco, do Clube de Engenharia e de outras entidades, inscreveu seu nome no panteão dos grandes lutadores pelos bem estar dos engenheiros e sucesso da engenharia pernambucana; **Miguel Arcanjo**, um leão incansável, responsável maior pelas conquistas obtidas pelos engenheiros, arquitetos e agrônomos da Prefeitura do Recife, que serve de bom exemplo para todos; **Luiz Alexandre Araújo Almeida**, engenheiro de larga tradição no Instituto Pernambucano de Avaliação e Perícias, cujo amor pela engenharia lhe faz encontrar tempo para dar o melhor de si nos momentos em que foi solicitado pelo Clube; **Roberto Gusmão**, membro de família que orgulha a todos os engenheiros brasileiros, escrevendo a história da engenharia pernambucana com letras de ouro; **Henrique Lins**, baluarte do Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas de Pernambuco, sempre pronto para emprestar sua experiência às boas causas; e, ainda, **Macário Moraes, José Roberto Freire e Dinauro Esteves Filho**, que cumprem um destacado papel na reserva moral da nossa entidade.

Minhas senhoras e meus senhores,

Na presente quadra da história, o Clube de Engenharia de Pernambuco vem agindo sob a legenda da 'PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO', com o firme propósito de influir na definição dos caminhos que possam levar ao desenvolvimento da nossa terra e do nosso povo.

Com a responsabilidade de quem representa interesses de categorias responsáveis pela produção de cerca de 63% do PIB nacional, o Clube de Engenharia de Pernambuco não está alheio à discussão dos temas que influenciam os destinos do país, da região e, sobretudo, do nosso Estado.

Por isso, (a) o Clube de Engenharia de Pernambuco vem contribuindo para fortalecer as entidades representativas do setor, abrindo as portas e o coração a todas elas. Não é à toa que, hoje, com muito orgulho e alegria, compartilhamos nosso espaço com a Associação

Profissional dos Engenheiros Eletricistas e de Telemática de Pernambuco (APEET), Associação Brasileira de Engenharia Civil (ABENC), Sindicato dos Técnicos de Nível Médio de Pernambuco, Associação dos Engenheiros de Segurança do Trabalho de Pernambuco, Associação dos Arquitetos, Engenheiros e Agrônomos da Prefeitura do Recife (ASSAEPRE), Associação dos Arquitetos, Engenheiros e Agrônomos da Prefeitura de Olinda; Associação dos Arquitetos, Engenheiros e Agrônomos do Governo do Estado, e outras; b) o Clube de Engenharia de Pernambuco mantém funcionamento suprapartidário e ecumênico, sem se deixar instrumentalizar por outros interesses de modo a manter atuação ativa e independente; c) o Clube de Engenharia de Pernambuco está em franco processo de expansão com o objetivo de interiorizar suas ações, já tendo aberto uma representação no agreste do Estado; e d) o Clube de Engenharia de Pernambuco vem se constituindo em significativo fórum de debates, seja no âmbito do Seminário Permanente de Desenvolvimento, seja estimulando discussões através de notas.

Temos competência e disposição para cobrar e, se necessário for, liderar o debate sobre as questões ligadas ao desenvolvimento e de interesse da engenharia, arquitetura, agronomia e geologia.

Minhas senhoras e meus senhores,

A engenharia, como todas as artes, não é um fim em si mesmo. É um meio para a conquista de melhores condições de vida para a sociedade. É o canal através do qual as pessoas podem adquirir condições para Habitar melhor, Respirar melhor, Se transportar com mais rapidez, conforto e segurança, Ter acesso a alimentos mais nutritivos e saudáveis; Enfim, viver melhor.

O bom funcionamento da engenharia, portanto, não é de interesse apenas dos profissionais e empresários do setor.

O bom funcionamento da engenharia é de interesse de todos, sendo, na maior parte dos casos, sinônimo de DESENVOLVIMENTO.

DESENVOLVIMENTO SADIO, UNIVERSAL E SUSTENTÁVEL. Esta é a essência do desafio desta casa que, com a presença de todos vocês, hoje, comemorar seu 89º aniversário.

Muito obrigado!